

A discussão sobre meio ambiente na formação do enfermeiro

Discussion of the environment in undergraduate nursing training

La discusión sobre medio ambiente en la formación del enfermero

Cinoélia Leal de Souza^I; Cristina Setenta Andrade^{II}; Elaine Santos da Silva^{III}

RESUMO

Objetivo: discutir sobre saúde e meio ambiente na graduação de enfermagem. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva e documental, na qual a coleta de dados foi feita em programas e ementas de disciplinas de quatro cursos de universidades da Bahia, e com 21 estudantes. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, em 2014. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo CAAE: 10817013.5.0000.5526. **Resultados:** os currículos apontam uma aproximação dos aspectos ambientais com a enfermagem, principalmente em disciplinas da área de saúde coletiva, mas a discussão foi considerada incipiente pelos estudantes e pouco aprofundada no currículo de enfermagem. Os enfermeiros possuem papel de destaque na consolidação da relação saúde e meio ambiente, pois produzem e gerenciam resíduos sólidos infectados, além de atuarem em territórios com problemas socioambientais. **Conclusão:** foi evidenciado um distanciamento na relação saúde/ambiente, indicando a necessidade de incluir a questão ambiental como tema transversal na formação do enfermeiro. **Palavras-chave:** Educação em enfermagem; meio ambiente; currículo; bacharelado em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to discuss health and environment in undergraduate nursing education. **Method:** in this qualitative, descriptive, documentary study, data were collected in 2014 from the programs and syllabi of four courses at universities in Bahia State, and from 21 students, and were analyzed using content analysis. The study was approved by the research ethics committee (Protocol CAAE: 10817013.5.0000.5526). **Results:** the curricula indicate that nursing courses are approaching environmental issues, especially in collective health disciplines, but students considered the discussion incipient and lacking in depth in the nursing curriculum. Nurses play a leading role in establishing the relationship between health and environment, because they produce and manage infected solid waste, as well as acting in territories with socio-environmental problems. **Conclusion:** the study evidenced a distant relationship between health and environment, indicating the need to include environment as a transverse theme in nurses' training. **Keywords:** Education nursing; Environment; curriculum education; nursing, baccalaureate.

RESUMEM

Objetivo: discutir sobre salud y medio ambiente en el pregrado de enfermería. **Método:** investigación cualitativa, descriptiva y documental, cuya recolección de datos se hizo en programas y notas de disciplinas de cuatro cursos de universidades de Bahía y junto a 21 estudiantes. El análisis de los datos se realizó a través del análisis de contenido, en 2014. Estudio aprobado por el Comité de Ética en Investigación con protocolo CAAE: 10817013.5.0000.5526. **Resultados:** los currículos muestran una aproximación de los aspectos ambientales con la enfermería, principalmente en disciplinas del área de salud colectiva, pero los estudiantes consideraron la discusión incipiente y poco profundizada en el currículo de enfermería. Los enfermeros desempeñan un papel destacado en la consolidación de la relación salud y medio ambiente, pues producen y gestionan residuos sólidos infectados, además de actuar en territorios con problemas socioambientales. **Conclusión:** se evidenció un distanciamiento en la relación salud/ambiente, indicando la necesidad de incluir la cuestión ambiental como tema transversal en la formación del enfermero. **Palabras clave:** Educación en enfermería; medio ambiente; currículo; bachillerato en enfermería.

INTRODUÇÃO

No atual cenário de mudanças sociais, econômicas e ambientais, o enfermeiro ocupa um papel importante por sua abrangência no setor saúde, por seu quantitativo de trabalhadores e pela forma interdisciplinar com que promove o cuidado. Por isso, precisa estar em permanente processo de aprendizagem, acompanhando as mudanças que ocorrem constantemente na saúde da população.

Sabe-se que, desde a década de 1970, o enfermeiro teve destaque nos movimentos sociais para mudanças do modelo de atenção à saúde no Brasil,

como também em lutas pela valorização da profissão, incluindo, sobretudo, as discussões sobre a estrutura curricular e a formação profissional¹.

O XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem, em 1979, já sinalizava inquietações e movimentos para um debate sobre os marcos conceituais e estruturais dos currículos de enfermagem². Tais inquietações foram ampliadas de forma ascendente no início da década de 1980, fortalecendo o pensamento crítico na enfermagem, como resultado da compreensão global de crise na profissão.

^IEnfermeira. Docente na Faculdade Guanambi Doutoranda em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: cinoelia@gmail.com.

^{II}Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: cristina70@uol.com.br.

^{III}Enfermeira. Faculdade Guabambi. Bahia, Brasil. E-mail: elaine-sss@live.com.

Em 1988, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) consolidou o documento que serviu de base para outros debates que ocorreram, principalmente, no âmbito dos Comitês de Graduação dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, entre 1989 e 1990, culminando na estruturação e aprovação dos *Subsídios para a elaboração de uma proposta de currículo mínimo para a formação do Enfermeiro*². E, em 1994, no I Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEN), foram formuladas várias diretrizes que deveriam ser incorporadas aos currículos para a formação profissional em todos os níveis, em especial na graduação^{1,2}.

Esses movimentos subsidiaram a estruturação do atual modelo de currículo de enfermagem no Brasil, formalizados em um texto oficial, que deve ser entendido como uma criação histórica, que determinou a estrutura curricular atual baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCN/EN)³.

Sabe-se que a formação do enfermeiro envolve aspectos diversos, em que o meio ambiente está inserido como campo determinante da saúde e de sua atuação, uma vez que está diretamente relacionada com os padrões de saúde da população, sendo a sua discussão imprescindível para a mudança positiva nos índices de saúde.

O estudo das consequências das alterações ambientais na saúde é importante para a prevenção de riscos, agravos e doenças, já que as essas mudanças interferem na busca da vida saudável e nos territórios de trabalho da enfermagem. Nessa perspectiva, este estudo objetivou discutir sobre saúde e meio ambiente na graduação de enfermagem.

REVISÃO DE LITERATURA

É notório que atualmente a educação superior é desafiada a romper paradigmas que a colocam na direção de uma formação com pertinência social e coerência com as DCN, com as necessidades de transformação do processo de formação profissional⁴.

As DCE/NF derivam da mobilização dos enfermeiros, por meio da associação de classe, de entidades educacionais e de setores da sociedade civil, que buscaram defender mudanças na formação profissional, com base na concepção de saúde discutida pela Reforma Sanitária Brasileira e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que ocorreu com grande participação da enfermagem, e a partir da qual se constatou que não se pode mais considerar a saúde de forma isolada das condições socioambientais que cercam o indivíduo e a coletividade^{5,6}.

Falar em saúde sem levar em consideração o modo como o homem se relaciona com o seu meio social e ambiental é voltar à época em que a doença era um fenômeno meramente biológico, desprovido de qualquer outra inter-relação que não fosse tão somente o homem e o seu corpo⁷.

E para que essa reorganização do pensamento e das ações em saúde ocorra, é necessária uma nova visão

também das práticas de saúde voltadas para uma a formação do profissional de saúde, que deve proporcionar uma atenção à saúde com destaque para a concretização da integralidade no cuidado, tendo em vista o leque de competências exigidas no processo de assistência de enfermagem e do trabalho em saúde, como também dos determinantes envolvidos nesse processo⁸.

É importante destacar que a formação dos profissionais de saúde foi de modo geral construída sobre a fragmentação de conteúdos e organizada em torno de relações de poder, as quais conferiram ao professor especialista uma posição de centralidade no processo de ensino-aprendizagem⁹. E para compreender a complexidade inerente às questões relativas ao meio ambiente e suas relações com a saúde, deve-se envolver um conjunto de saberes das diversas ciências, enfocada a partir de uma abordagem crítica¹⁰.

É importante pensar em currículos sensíveis às necessidades do trabalho e às demandas localizadas, para desenvolver uma capacidade de escuta às práticas curriculares, nos espaços em que elas ocorrem, e em outros espaços sociais em que se aprende saúde, como fonte de questionamentos e de demandas para o processo de formação¹¹.

A abrangência da ação do profissional de enfermagem é um dispositivo importante para a reflexão sobre o tecnicismo implícito na assistência à saúde que, por vezes, a deixa ser envolvida apenas pelos processos instituídos como protocolos, saberes tecnológicos estruturados e atos prescritivos que podem promover um descuidado e desresponsabilização ambiental no cuidado do indivíduo, da família e da comunidade.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e documental, na qual os dados foram coletados nas matrizes curriculares, programas e ementas de disciplinas dos Cursos de Graduação em Enfermagem das quatro Universidades Estaduais da Bahia (UEBA). O estudo foi realizado no período de janeiro a dezembro do ano 2014.

As universidades estudadas contabilizavam seis cursos de Graduação em Enfermagem, incluídos no estudo. Foram analisadas 76 ementas e programas de disciplinas. Após a leitura desses documentos, selecionando-se 12 ementas e programas de disciplinas referentes à temática ambiental, sendo elas: Biologia, Parasitologia Humana, Farmacobotânica, Saúde Coletiva, Parasitologia, Saúde Ambiental, Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, Gerenciamento de Enfermagem em Serviços de Saúde Coletiva, Estágio Supervisionado em Enfermagem, Meio Ambiente e Saúde, Vigilância à Saúde e Epidemiologia.

Também foi utilizada a entrevista semiestruturada para completar e enriquecer os dados obtidos nos docu-

mentos. Participaram das entrevistas 21 estudantes, total definido pela amostragem por conveniência, de diferentes semestres de cursos de Graduação em Enfermagem das UEBA, conforme roteiro pré-estabelecido. O roteiro possibilitou a flexibilidade nas conversas, que possibilitou o conhecimento dos estudantes sobre a abordagem ambiental na graduação. Para descrição dos depoimentos dos estudantes, foi estabelecida uma identificação com iniciais de estudante e numeração arábica sequencial.

A técnica de análise de conteúdo foi utilizada no tratamento dos dados em uma aproximação da perspectiva crítico-analítico, que buscou desvelar núcleos do sentido por procedimentos sistemáticos para a descrição dos conteúdos das fontes de dados secundárias, que permitiram a inferência de conhecimentos relativos aos aspectos ambientais^{12,13}. O tratamento desse material foi dividido em três fases: ordenação dos dados (organização dos documentos e entrevistas), classificação dos dados (construção de categorias de análise a partir da leitura dos documentos e das respostas de estudantes), e interpretação dos resultados. Da análise dos documentos, emergiu a seguinte categoria: Saúde e meio ambiente nos currículos.

A partir das entrevistas com estudantes de enfermagem, foi identificada, na análise dos depoimentos, a seguinte categoria: Educação ambiental na perspectiva dos estudantes, que foi subdividida em duas subcategorias: Educação ambiental como processo educativo e educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. E por fim, foi realizado o tratamento desses dados com a sua discussão. Esse processo permitiu a desagregação do material em unidades de sentido, que gerou a categoria e subcategorias.

Conforme a Resolução nº466/12, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Estadual de Santa Cruz, sob o Protocolo CAAE: 10817013.5.0000.5526, e a coleta de dados foi realizada no período de maio a julho de 2014, sendo que todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Saúde e meio ambiente nos currículos

Esta primeira categoria emergiu da análise documental dos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem examinados, que possibilitou destacar e relacionar a DCN/EN e as informações obtidas sobre saúde e meio ambiente na realidade desses cursos.

A relação dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em enfermagem é dividida em três grandes áreas na DCN/EN: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências da Enfermagem. Entre essas grandes áreas de conteúdo, as áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem incluem como determinantes os fatores ecológicos^{3:1}.

Ao se analisar a presença dos aspectos ambientais nos referidos currículos, notou-se que, nos seis cursos algumas disciplinas aproximavam os conteúdos sobre meio ambiente, distribuídos em disciplinas de conteúdos gerais, e apenas uma apresentou uma relação de conteúdo específico sobre meio ambiente.

Houve também uma diferenciação quanto à abordagem ambiental na formação do enfermeiro, pois notou-se um distanciamento da discussão interdisciplinar sobre saúde e meio ambiente, o que pode estar relacionado à história da enfermagem, que sempre atuou mais em serviços hospitalares, nos quais pouco se percebe as necessidades e problemas socioambientais vivenciados pela população assistida.

No entanto, é importante considerar que mesmo nas vivências hospitalares, em que predomina a prevenção de infecção hospitalar, ocorre mínima abordagem do destino final dos resíduos sólidos infectados, caracterizando menor importância dada as questões ambientais.

Nas matrizes curriculares dos cursos de enfermagem foram encontradas disciplinas que abordavam indiretamente as questões ambientais na saúde, como: Biologia, Parasitologia Humana, Farmacobotânica, Saúde Coletiva, Parasitologia, Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, Gerenciamento de Enfermagem em Serviços de Saúde Coletiva, Estágio Supervisionado em Enfermagem, Meio Ambiente e Saúde, Vigilância à Saúde e Epidemiologia.

Entretanto, apenas uma disciplina abordava especificamente a relação saúde e meio ambiente e as suas consequências para a saúde da população: *Saúde Ambiental*, em um Curso de Enfermagem que se encontra nas redondezas da Mata Atlântica, em que os acadêmicos convivem com um verde exuberante, próprio do plantio do cacau, no sul da Bahia. Os temas discutidos focavam questões específicas de saúde e o meio ambiente no território local.

Percebeu-se que há predominância de conteúdos voltados quase que exclusivamente para a relação parasito-hospedeiro-ambiente. Essas disciplinas focam principalmente as doenças infectocontagiosas e direcionam para a prevenção de agravos, deixando muitos aspectos importantes como secundários. A exemplo, pode-se citar a limitada discussão sobre as áreas de vulnerabilidade, as dificuldades de acesso à saúde devido a entraves ambientais, ou mesmo a discussão superficial sobre território em saúde.

É importante destacar a urgência da ampliação do olhar dos estudantes, com vistas a uma formação de enfermeiros que cuidem não apenas de doentes, mas de seres humanos em todas as suas dimensões, e para isso é necessário um ensino que não só focalize em conteúdos e técnicas, mas que os aplique às suas vivências¹⁴.

Na definição do perfil do profissional formado pelos cursos de enfermagem, de acordo com DCN, esse deve

atuar nos diversos aspectos dos determinantes da saúde e com foco na realidade de cada região para romper com a abordagem biologicista, própria da formação em saúde³.

A atuação do profissional de enfermagem em cenários de vivências de saúde nas comunidades é encontrada no artigo 5º, parágrafo XI da Diretriz curricular³, na qual o enfermeiro deve responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

Sabe-se que os cenários de disciplinas práticas na formação do enfermeiro se expandiram substancialmente a partir do final da década de 1990, nas áreas de abrangência das unidades de saúde da família, consideradas territórios, pela necessidade crescente da incorporação de trabalhadores de enfermagem e de produção do cuidado, a partir das necessidades de enfermagem da população.

A DCN ainda destaca que o profissional qualificado para o exercício, com base no rigor científico e intelectual, é pautado em princípios éticos, sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, valorizando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Percebe-se que mais uma vez o conceito território é abordado³.

Um outro fator importante na relação saúde/meio ambiente/sociedade é o cultural, que na maioria dos casos está relacionado diretamente com o tipo de ação do homem sobre o meio ambiente. O aspecto cultural é muitas vezes evocado na DCN/EN como foco de atenção do enfermeiro, como evidenciado no tópico das ciências de enfermagem, na qual os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência devem considerar os *determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença*, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de enfermagem³.

Educação ambiental na perspectiva dos estudantes

A partir desta categoria emergiram duas subcategorias analisadas a seguir.

Educação ambiental como processo educativo

Um olhar sobre a compreensão dos estudantes dos cursos de graduação em enfermagem sobre a educação ambiental permitiu identificá-la como processos educativos que visam conhecer e preservar o meio ambiente.

É patente que a preservação dos recursos naturais é uma das maiores preocupações da sociedade contemporânea, e que a depredação do meio ambiente tem sido foco de discussões no mundo inteiro, há muitos anos. Nesse sentido, percebeu-se que a compreensão dos estudantes sobre a educação ambiental se concentra prioritariamente no estudo/ensino da relação homem *versus* meio ambiente visando à preservação do mesmo, como exemplificado em algumas falas dos estudantes:

É o ensinamento de ações que cuidam e preservam o meio ambiente. (E1)

São processos educativos que discutem em relação ao processo de cuidar e preservar o meio ambiente, além de sua importância na vida da população. (E2)

Ainda cabe destacar que a educação ambiental foi pouco relacionada ao campo de conhecimento da saúde, e ainda foi pouco vinculada a outras áreas de conhecimento como a economia, as ciências sociais, entre outras, o que implica questionamentos sobre a ausência do elemento interdisciplinar na formação do profissional de saúde.

Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável

A educação ambiental sempre esteve fortemente relacionada ao conceito de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade que, apesar de serem conceitos oriundos de abordagens teóricas diferentes, são apresentados como similares pelos estudantes, como pode ser observado em algumas respostas mencionadas a seguir.

Ensino e aprendizado sobre o meio ambiente, sustentabilidade, ecologia, entres outros. (E3)

É a promoção do desenvolvimento sustentável. (E4)

Trata sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável... (E5)

A relação entre a educação ambiental e a vertente do desenvolvimento sustentável mostrou que a compreensão de alguns estudantes é pautada nos preceitos já discutidos em muitos eventos internacionais, que visam estabelecer uma relação harmônica entre o desenvolvimento e a sustentabilidade do meio ambiente, sendo atualmente uma das linhas de pensamento mais discutidas no que cerne ao desenvolvimento das sociedades contemporâneas e das suas consequências para o meio ambiente.

É importante lembrar que a própria incorporação de um conceito de saúde mais abrangente, visto como resultante das condições de vida, acesso aos serviços de saúde, como também de fatores individuais que busquem um estilo de vida saudável, além da relação com o meio ambiente, passou a ser mais discutido a partir da Constituição Federal de 1988, e posterior implantação do SUS em 1990, que voltou a atenção para os determinantes sociais da saúde.

A intersetorialidade e a interdisciplinaridade são questões-chave nas discussões sobre meio ambiente. Com isso, as práticas do cotidiano, as ações frente ao meio ambiente e a dependência dos recursos naturais tornam a saúde fator resultante do mesmo; assim, o saber em enfermagem deve estar associado ao saber ambiental¹⁵.

A concepção de território incorporada à saúde coletiva também foi evidenciada nas DCN/EN, para a consolidação do SUS¹⁶. A enfermagem reconhece como território de produção do cuidado, que se evidencia por indicadores de saúde, necessidades individuais e coletivas nos equipamentos sociais, nos domicílios que

geram demandas para construção de projetos terapêuticos e comunitários a serem desenvolvidos nas práticas e estágios do ensino de enfermagem.

A identificação de problemas de saúde no território deve, conseqüentemente, ir além da listagem de agravos prevalentes e evidenciáveis, mediante notificações, para abordar e contemplar a compreensão das vulnerabilidades e dos determinantes¹⁷. Vale salientar que o meio ambiente é apontado na Lei 8.080 de 1990 como fator determinante da saúde, e que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o *meio ambiente*, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais¹⁸.

Outro aspecto que chama atenção na DCN/EN é a descrição dos fatores ecológicos como fundamentais nos conteúdos da graduação em enfermagem e nas práticas do profissional de enfermagem. Essa inclusão de determinantes ecológicos citada nessas diretrizes não é clara e nem objetiva, uma vez que não é expresso a que definição esse termo está voltado, nem que aspectos ecológicos seriam utilizados para o estudo nesse campo de ensino³.

A discussão sobre as questões ambientais constitui questão pertinente, pois problemas estão surgindo devido às alterações do meio ambiente, provocadas pela sociedade moderna, contudo deve-se deixar claro que não é sinônimo de ecologia, e que apesar de integrar, os problemas ambientais constituem apenas um campo de ação dentro da ecologia¹⁹.

Apesar das mudanças curriculares, com avanços no modelo de formação do enfermeiro para a sua inserção em serviços de saúde pública, a graduação ainda apresenta foco em técnicas e práticas não-preventivas, a exemplo das atividades clínicas e terapêuticas na área biomédica, que evidenciam um distanciamento das estratégias e de educação em saúde, sem valorizar a questão ambiental²⁰.

Na prática, os cursos não conseguem levantar possíveis associações entre doenças e questões ambientais. Por isso, a necessidade de ampliar as discussões sobre essa temática, para a prevenção das doenças que vêm acometendo a população, assim como os riscos ambientais a que todos estão expostos²¹.

As concepções de saúde, meio ambiente e território devem ser discutidas de forma mais aprofundada, a partir de problemas e necessidades identificadas, e a prática interdisciplinar, como estratégia baseada na educação ambiental, pode contribuir para a compreensão legítima da relação homem-saúde-ambiente, através da observação a campo e confrontando-a com a teoria acadêmica²⁰.

A reflexão sobre as práticas em sociedade, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental, que como preconizado pelas políticas e legislação deve ocorrer com a mesma importância em todos os níveis de ensino²¹.

Apesar da legislação brasileira prever que a educação ambiental deve ser discutida em todos os meios de formação do estudante, em todos os níveis de ensino, em nenhum momento existe referência à educação ambiental nas DCN/EN. Em publicação conjunta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, com objetivo de repensar as práticas de ensino na saúde, foi também salientado que a formação em saúde, respeitando as diretrizes nacionais, deve estar atenta ao acelerado ritmo de evolução do conhecimento e à mudança do processo de trabalho na saúde, tendo como perspectiva o equilíbrio entre excelência técnica e relevância social²².

Nessa perspectiva, é indiscutível que as vivências na graduação de enfermagem demandam a necessidade de incorporar o meio ambiente como tema transversal dos conteúdos e práticas disciplinares, e que a formação tradicional que supervaloriza a especialização em detrimento do conhecimento interdisciplinar vem contribuindo para esse afastamento da discussão sobre temas de comprovada relevância para a formação do enfermeiro, como a temática ambiental.

CONCLUSÃO

A incorporação das questões ambientais nas políticas de saúde e a integração dos objetivos da saúde ambiental são emergentes, principalmente, quando se pensa nas habilidades e competências do enfermeiro, que deve estar munido de conhecimento que direcione suas ações com vistas à efetivação de suas práticas diante das necessidades impostas pela sociedade e pelo meio ambiente. Nesse sentido, este estudo discutiu como as questões ambientais vem sendo tratadas no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem.

Apesar de abordar em diversos contextos a importância da ação do enfermeiro nos diferentes territórios, que é uma questão-chave tanto no campo de conhecimento da saúde quanto do meio ambiente, as DCN/EN pouco abordam a praticidade dessa relação, e os estudantes, participantes do estudo, pouco conseguem relacionar a importância das alterações ambientais na saúde, especificamente, apresentando descrições generalistas voltadas para um desenvolvimento sustentável sem relação com a saúde das pessoas.

É importante destacar que a dificuldade de adotar práticas de proteção ambiental torna a educação uma ferramenta imprescindível para a sensibilização das pessoas. Dessa forma, a universidade desponta como território pulsante de importantes movimentos de mudança para a aplicação desses preceitos pelo acúmulo de saberes e produções.

O estudo apresenta limitações, pois não permite a generalização das opiniões dos estudantes para outros grupos, por isso, sugere-se que outras pesquisas busquem identificar, em diferentes territórios, como os estudantes e profissionais de saúde vêm correlacionando, na prática das suas ações, os temas saúde e meio ambiente, para possibilitar uma melhor compressão e intervenção nas questões ambientais.

Discutir as relações existentes na natureza e suas implicações nos diferentes tipos de vida na Terra com futuros profissionais de saúde é importante para a efetividade das políticas voltadas para o meio ambiente, como também para as práticas de enfermagem, visto que os estabelecimentos de saúde são grandes produtores de resíduos e consumidores de energia, além de cuidarem de populações que vivem em territórios produtores de saúde e doença.

REFERÊNCIAS

1. Faustino RLH, Moraes MJB, Oliveira MAC, Egry EY. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura? *Rev Bras Enferm.* 2003; 56(4):343-7.
2. Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS. Senaden: expressão política da educação em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(Sppl 1):S441-53.
3. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília;(DF)2001 [citado em 09 dez 2016]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
4. Lopes Neto D, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD et al. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(6):627-34.
5. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev esc enferm USP.* 2005; 39(4):443-9.
6. Xavier I, Fernandes JD, Ceribelli MI. Diretrizes curriculares: articulação do texto e contexto. *Bol Inf Assoc Bras Enferm.* 2002; 44(2):6-7.
7. Santos L. Meio ambiente e saúde competências: intersectorialidade. Campinas;(SP)2004 [citado em 09 dez 2016]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/parecer%20ambiente%20e%20saude.pdf>.
8. Machado MAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciênc saúde coletiva.* 2007; 12(2):335-42.
9. Albuquerque VS, Batista RS, Tanji S, Moco ETM. Currículos disciplinares na área de saúde: ensaio sobre saber e poder. *Interface (Botucatu).* 2009; 13(31):261-72.
10. Minayo MCS, Miranda AC, organizadoras. Saúde e meio ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ;2002.
11. Braid LMC; Machado MFAS, Aranha AC. Estado da arte das pesquisas sobre currículo em cursos de formação de profissionais da área da saúde: um levantamento a partir de artigos publicados entre 2005 e 2011. *Interface (Botucatu).* 2012; 16(42):679-92.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Pt): Edições 70; 2015.
14. Vila KM, Teva RHS, David HMSL Rocha RG, Teixeira E, Marta CB. Projeto político-pedagógico e formação crítico-reflexiva: elementos facilitadores e dificultadores. *Rev enferm UERJ.* 2016; 24(5):e21111.
15. Souza CL, Andrade CS. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. *Ciênc saúde coletiva.* 2014; 19(10):4113-22.
16. Monken M, Barcellos C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. *Cad Saúde Pública.* 2005; 21(3):898-906.
17. Presidência da República. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 1990. [citado em 09 dez 2016]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>.
18. Carvalho VSC. Raízes da ecologia social: o percurso interdisciplinar de uma ciência em construção [tese de doutorado] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2005.
19. Schmidt RAC. A questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva.* 2007; 17(2):373-92.
20. Bruzos GAS, Kamimura HM, Rocha SA, Jorgetto TAC, Patrício KP. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. *Saúde soc.* 2011; 20(2):462-9.
21. Jacobi, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa.* 2003; 1(118):189-205.
22. Ministério da Saúde (Br). Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde. Brasília (DF): Editora MS;2005.